



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA JUNTA DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO DE VITÓRIA DA CONQUISTA (1963-1975)

Yago Almeida Araújo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: yago-gu@hotmail.com

Rita de Cássia Mendes Pereira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: ricamepe@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem por foco os trabalhadores da construção civil que, na década de 1960, ajuizaram ações nas fontes da Junta de Conciliação e Julgamento de Vitória da Conquista (JCJ-VC). O marco inicial da pesquisa é o ano de 1963, ano de implantação da referida junta. Os autos produzidos desde esse ano até 1975 foram analisados à luz de informações sobre o desenvolvimento da economia da região, em especial sobre o município de Vitória da Conquista, com o objetivo de elucidar a natureza das relações de trabalho e o perfil dos trabalhadores que atuaram na construção civil em um contexto de urbanização e crescimento econômico. O crescimento populacional da região e a concentração da população na zona urbana de Vitória da Conquista, sobretudo por força de fluxos migratórios, desencadeou a busca por moradias e estimulou a presença de construtoras e empresas de engenharia na cidade. Como se pode depreender dos processos analisados, muitos dos empregadores atuaram à margem da legislação, o que suscitou, por parte dos trabalhadores, a abertura de ações no âmbito o judiciário trabalhista, no intuito de haver direitos garantidos pela legislação, ao passo que os empregadores os negavam.

METODOLOGIA

O trabalho tomou como fontes os processos trabalhistas de trabalhadores da construção civil produzidos no âmbito da JCJ-VC no período de 1963 a 1975. Os procedimentos iniciais da pesquisa consistiram na coleta de informações nos autos e na indexação dos dados em planilhas. Os dados coletados foram submetidos à análise quantitativa. De acordo com princípios autodeclaratórios, os trabalhadores foram

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

classificados por categoria profissional, gênero e faixa de idade. Também foram quantificados e analisados dados relativos aos processos (por exemplo, se foram movidos por indivíduos ou plúrimos, e se tinham por alvo pessoas físicas ou construtoras). A análise dos dados permitiu traçar um perfil dos trabalhadores da construção civil e evidenciar as principais reivindicações e queixas ajuizadas. Por último, as experiências cotidianas dos trabalhadores, reveladas por meio de seus discursos, enunciados na parte inicial dos processos, foram analisadas tendo como pano de fundo as informações concernentes à dinâmica econômica e social de Vitória da Conquista no período em foco. As informações relativas à conjuntura socioeconômica na qual as ações tomaram corpo foram extraídas de Ferraz (2000) e a abordagem do tema de pesquisa foi orientada pelos princípios teóricos e metodológicos propostos por Jim Sharpe (1992) em sua proposição de uma “História Vista de Baixo”. De acordo com Sharpe (1992, p. 54): “A história das “pessoas comuns”, mesmo quando estão envolvidos aspectos explicitamente políticos de sua experiência passada, não pode ser dissociada das considerações mais amplas da estrutura social e do poder social”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos de Ferraz (2000), relativos ao crescimento urbano de Vitória da Conquista, apontam para o fato de que, a partir da década de 1960, a cidade vivenciou um aumento da demanda por novas residências. Essa expansão foi marcada pela abertura de novos loteamentos e pelas diferenças de empreendimentos: enquanto os novos bairros destinados à elite local nasciam dotados de infraestrutura básica, os destinados à população de baixa renda, afastados do centro da cidade, não recebiam quaisquer investimentos.

A expansão urbana provoca um aumento dos postos de trabalho na construção civil e os trabalhadores desse setor marcam presença na Justiça do Trabalho reivindicando direitos não respeitados pelos empregadores. De acordo com Reis (2016), o aumento de postos de trabalho e o aparecimento de construtoras no processo de expansão urbana no Brasil não trazem como contrapartida melhorias para os trabalhadores da área. Enquanto as empresas somam lucros extraordinários, os trabalhadores, sobretudo os serventes de obras, responsáveis pelos trabalhos mais pesados, são frequentemente submetidos a

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

situações degradantes de trabalho e não têm os seus direitos respeitados. Os resultados da presente pesquisa corroboram com aqueles aferidos por Reis (2016) consolidados em sua tese sobre trabalho infanto-juvenil na construção civil em Santa Catarina.

Na maior parte do período considerado para o desenvolvimento da presente pesquisa, quando o encerramento de contratos de trabalho deveria ser homologado nas juntas de conciliação e julgamento, há um equilíbrio entre o número de homologações (concernentes aos trabalhadores que faziam acordo ao término do contrato de trabalho) e o número de reclamações trabalhistas (ajuizadas por trabalhadores que procuravam a Justiça do Trabalho para reclamar direitos negligenciados).

Em 516 reclamações trabalhistas analisadas, movidas por trabalhadores da construção civil entre os anos de 1963 a 1975., 160 (29,5%) tiveram resultado favorável aos reclamantes, ao passo que 7 (1,2%) foram consideradas favoráveis aos reclamados (empregadores). 257 processos (47,4%) resultaram em conciliações. 63 ações (11,6%) foram arquivadas devido ao não comparecimento do reclamante à audiência e 45 (8,3%) foram arquivadas por desistência do trabalhador. 10 ações (1,8%) tiveram como resultado o atendimento parcial das reivindicações dos reclamantes.

Considerando-se apenas os processos contra empregadores sediados no município de Vitória da Conquista, verificou-se que a maioria das ações foram ajuizadas por trabalhadores que se autodesignaram serventes e pedreiros (respectivamente 49,6% e 37,8% dos reclamantes). A terceira posição é ocupada por aqueles que se designaram carpinteiros (6,9% do total dos reclamantes) e os pintores não chegam a 3% das reclamações.

Embora a década de 1960 tenha sido marcada pela presença de construtoras na cidade, como foi destacado por Ferraz (2000), os dados indicam que um pequeno número de construtoras foi objeto de ações na Junta de Conciliação e Julgamento: nenhuma em 1963, uma em 1964; duas em 1965; duas em 1966; nenhuma em 1967; três em 1968; quatro em 1969; no último ano da década, em 1970, sobe para onze o número de construtoras processadas na Justiça do Trabalho. Os dados dos processos indicam uma concentração do número de ações contra poucas construtoras. Em 1966, por exemplo, as 23 reclamações trabalhistas apresentadas incidiram contra apenas duas construtoras, a Binômio e a Sociedade de Engenharia e Comércio (Secol).

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Os dados levantados indicam que, no período em foco, a Justiça do Trabalho constituía-se em campo privilegiado de luta dos trabalhadores da construção civil contra os seus empregadores. Somente a partir da década de 1980, outras formas de luta foram registradas, como a greve dos trabalhadores que atuavam na construção da Ceasa, em Julho de 1986, movimento que tinha como principal reivindicação o pagamento dos salários atrasados.

CONCLUSÃO

O crescimento populacional e urbano de Vitória da Conquista, nas décadas de 1960 e 1970, implicou na abertura de postos de trabalho na área da construção civil, principalmente com a chegada de construtoras, responsáveis pela construção de empreendimentos imobiliários voltados às classes média e alta. Subtraídos de direitos fundamentais e submetidos a situações degradantes de trabalho, e desassistidos de uma representação sindical que pudesse apresentar suas demandas aos patrões, principalmente os serventes, mas também pedreiros, carpinteiros e outros profissionais da área, fizeram da Justiça do Trabalho um espaço de luta pelo cumprimento da legislação concernente à categoria.

PALAVRAS-CHAVE: Construção Civil; Justiça do Trabalho; Reclamações Trabalhistas.

REFERÊNCIAS

FERRAZ, Ana Emília de Quadros. *O urbano em construção*. Vitória da Conquista: um retrato de duas décadas. Edições Uesb. Vitória da Conquista. 2001.

REIS, Antero Maximiliano Dias dos. *Trabalho infantojuvenil, impactos e dilema do ECA: luta por direitos na Justiça do Trabalho?* TRT 12. (Florianópolis, década de 1990). 2016. Tese (Doutorado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SHARPE, Jim. A História Vista de Baixo. In: BURKE, Peter (Org.). *A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1992. p. 39-62.